

Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
(Organizadores)

FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura
en la Toma de Decisiones
en Estudiantes Universitarios
de América Latina

 EDITORA
ARTEMIS
2026

Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
(Organizadores)

FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura
en la Toma de Decisiones
en Estudiantes Universitarios
de América Latina

 EDITORA
ARTEMIS
2026

2026 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe
Editora Executiva
Direção de Arte
Diagramação
Organizadores

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
M.^a Viviane Carvalho Mocellin
M.^a Bruna Bejarano
Elisangela Abreu
Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
bloomingsally/123RF
Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Instituto Superior Tecnológico Ibarra de Ecuador
Universidad CESMAG de Colombia
Universidad Autónoma de Chihuahua de México
Universidad de Colima de México
Universidad de las Américas y del Caribe de México
Universidad Mariana de San Juan Pasto Nariño México

Imagem da Capa

Bibliotecário
Instituições participantes

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle
Dr. Roberto González Acólt
Dra. Virginia Guadalupe López Torres
Dr. Manuel Diaz Flores
Dra. Jesús Esperanza López Cortés
Dra. María Eugenia Estrada Álvarez
Mtra. María Angelica Zuñiga Vazquez
Dra. Leticia María González Velásquez
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga
Dr. Modesto Barrón Wilson
Dr. Francisco Espinoza Morales
Dr. Juan José García Ochoa

Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora



Comitê Editorial do Livro

Dra. SARA ESPERANZA LUCERO REVELO PhD, Instituto Superior Tecnológico Ibarra Ecuador
DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
MGTR. MARLENY CECILIA FARINANGO VIVANCO, Universidad CESMAG
DRA. ANA ISABEL ORDOÑEZ PARADA, Universidad Autónoma de Chihuahua
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil



Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto*, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F491 Finanzas con rostro humano [livro eletrônico] : emociones y cultura en la toma de decisiones en estudiantes universitarios de América Latina / organizado por Sara Esperanza Lucero Revelo... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, 2026. il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide WebInclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-00-0

DOI 10.37572/EdArt_160626000

1. Finanças - América Latina. 2. Emoções – Tomada de decisão. 3. Cultura e economia – Estudantes universitários. I. Revelo, Sara Esperanza Lucero. II. Preciado, Juan Flores. III. Vivanco, Marleny Cecilia Farinango. IV. Parada, Ana Isabel Ordoñez.

CDD 332.01

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Hablar de finanzas suele remitirnos, casi de manera inmediata, al lenguaje de los números: ingresos, gastos, ahorro, inversión, crédito, deuda, rentabilidad, riesgo. Durante mucho tiempo, la toma de decisiones financieras fue interpretada principalmente desde una perspectiva racional, como si las personas actuaran siempre a partir de cálculos objetivos, información suficiente y elecciones cuidadosamente planificadas. Sin embargo, la experiencia cotidiana demuestra que el vínculo con el dinero es mucho más complejo. Cada decisión económica está atravesada por emociones, memorias, expectativas, temores, presiones sociales y referencias culturales que influyen profundamente en la manera en que las personas administran sus recursos y proyectan su futuro.

El presente libro, *Finanzas con Rostro Humano: Emociones y Cultura en la Toma de Decisiones en Estudiantes Universitarios de América Latina*, parte precisamente de esa premisa: las finanzas no son únicamente un campo técnico, sino también una experiencia humana. En sus páginas, el lector encontrará un conjunto de investigaciones que analizan cómo los jóvenes universitarios de distintos contextos latinoamericanos experimentan emocionalmente decisiones como ahorrar, invertir, realizar compras importantes o solicitar préstamos. Estas prácticas, aunque parecen comunes, adquieren significados distintos cuando se observan desde las realidades sociales, culturales y económicas de Ecuador, Colombia y México.

Uno de los principales méritos de esta obra es desplazar la mirada tradicional sobre la educación financiera. No basta con enseñar conceptos, fórmulas o instrumentos de gestión económica si no se atiende también a la dimensión emocional que acompaña cada decisión. La ansiedad frente al endeudamiento, el optimismo asociado al ahorro, la satisfacción vinculada al consumo, el miedo al fracaso financiero o la presión por responder a expectativas familiares y sociales son elementos que condicionan la conducta económica de los estudiantes. Comprender estas emociones permite ampliar el horizonte de la educación financiera y diseñar estrategias formativas más integrales, sensibles y efectivas.

Los capítulos que integran este volumen muestran que la relación entre emociones y dinero no puede separarse del contexto. En Ecuador, los estudios evidencian cómo la presión social, la desigualdad, la memoria de crisis económicas y la baja alfabetización emocional pueden intensificar sentimientos de ansiedad, frustración o inseguridad frente a decisiones financieras. En Colombia, las investigaciones permiten observar la influencia del entorno familiar, regional y cultural en la construcción de actitudes conservadoras o prudentes frente al riesgo, así como la importancia de fortalecer la autonomía financiera

juvenil. En México, los distintos trabajos reunidos muestran la coexistencia de emociones positivas ante el ahorro, la inversión o ciertas decisiones de consumo, junto con emociones negativas asociadas al endeudamiento y a la incertidumbre económica.

Esta diversidad de escenarios no fragmenta la obra; por el contrario, le otorga riqueza. Los estudios aquí reunidos permiten reconocer patrones comunes en América Latina, pero también matices propios de cada territorio. En todos los casos, las emociones aparecen como una clave interpretativa fundamental para comprender por qué los jóvenes toman determinadas decisiones, cómo perciben el riesgo, qué lugar ocupa el dinero en sus proyectos de vida y de qué manera enfrentan las tensiones entre deseo, necesidad, responsabilidad y pertenencia social.

Asimismo, el libro invita a reflexionar sobre el papel de las instituciones educativas. Si los estudiantes universitarios se enfrentan cada vez más temprano a decisiones económicas relevantes, la universidad no puede limitarse a formar profesionales técnicamente competentes; también debe contribuir a formar sujetos capaces de tomar decisiones conscientes, responsables y emocionalmente reguladas. La educación financiera, entendida desde esta perspectiva, no se reduce a saber ahorrar o invertir, sino que implica aprender a reconocer emociones, evaluar presiones externas, gestionar impulsos, planificar con criterio y construir una relación más saludable con el dinero.

Otro aspecto relevante de esta obra es su aporte a la discusión sobre juventud y vulnerabilidad financiera. Los jóvenes universitarios viven en un escenario marcado por cambios acelerados: expansión de tecnologías financieras, acceso inmediato a créditos y formas digitales de consumo, incertidumbre laboral, desigualdad social y modelos de éxito frecuentemente asociados a la posesión de bienes o a la exhibición de determinados estilos de vida. En este contexto, las emociones pueden convertirse tanto en factores de riesgo como en recursos de protección. La ansiedad, el miedo o la frustración pueden conducir a decisiones impulsivas o evitativas; pero el optimismo, la confianza y la autorregulación pueden favorecer prácticas financieras más sostenibles.

Por ello, este libro resulta oportuno y necesario. Su contribución no se limita a describir emociones predominantes, sino que propone una lectura más profunda de la conducta financiera juvenil. Al integrar enfoques de la psicología, la educación financiera, la cultura y las ciencias sociales, la obra ofrece una mirada interdisciplinaria que enriquece el debate académico y abre caminos para futuras investigaciones comparativas en la región.

Finanzas con Rostro Humano nos recuerda que detrás de cada decisión económica hay una historia, una expectativa, una preocupación, una aspiración y una forma particular de habitar el mundo. Comprender las finanzas desde esta perspectiva

no significa abandonar el rigor técnico, sino complementarlo con una visión más amplia, capaz de reconocer que las personas no deciden únicamente con la razón, sino también desde sus emociones, sus vínculos y sus contextos.

En tiempos en que la educación financiera se vuelve cada vez más urgente, esta obra ofrece una contribución valiosa para docentes, investigadores, estudiantes, instituciones educativas y responsables de políticas públicas. Su lectura permite comprender que formar financieramente a los jóvenes implica también acompañarlos en el desarrollo de habilidades emocionales y críticas que les permitan enfrentar con mayor seguridad los desafíos económicos de su vida presente y futura.

Este libro, en definitiva, invita a mirar las finanzas con mayor humanidad. Y esa es, quizá, una de sus mayores fortalezas: recordarnos que el dinero no es solo una herramienta de intercambio, sino también un espacio donde se expresan emociones, culturas, desigualdades, aprendizajes y posibilidades de transformación.

Editora Artemis

INTRODUCCIÓN

La relación entre las emociones y la toma de decisiones financieras ha sido objeto de creciente interés en la investigación académica contemporánea. Tradicionalmente, la economía clásica y las finanzas conductuales han priorizado la racionalidad como fundamento de las elecciones económicas; sin embargo, en la práctica, los procesos financieros de individuos y colectivos están profundamente influenciados por factores emocionales, culturales y sociales. El reconocimiento de este fenómeno ha permitido abrir un campo interdisciplinario que integra aportaciones de la psicología de las emociones, la economía conductual y las ciencias sociales, generando un panorama más completo para comprender cómo las personas enfrentan decisiones de ahorro, inversión, endeudamiento y consumo.

Este libro presenta siete estudios que exploran la influencia de las emociones en la toma de decisiones financieras en contextos latinoamericanos específicos: uno en Ecuador, dos en Colombia y cuatro en México. En conjunto, estas investigaciones ofrecen un mosaico de evidencias que permiten analizar similitudes y diferencias entre países, regiones y culturas, aportando a la discusión académica sobre la necesidad de considerar los determinantes emocionales en la educación financiera, la política pública y el diseño de servicios financieros.

En el caso de Ecuador, los resultados evidencian un predominio de emociones negativas como depresión, frustración y ansiedad en estudiantes universitarios, especialmente al enfrentar decisiones de préstamos, ahorro e inversión. Este hallazgo se relaciona con un contexto caracterizado por presiones sociales, miedo al fracaso y baja alfabetización emocional, lo que limita la posibilidad de decisiones racionales y sostenibles. La investigación concluye que es fundamental integrar programas de educación financiera con formación en autorregulación emocional, a fin de generar prácticas económicas más saludables en escenarios de desigualdad y vulnerabilidad.

Por su parte, los estudios realizados en Colombia muestran una doble vertiente. En la Universidad CESMAG, se identificó que las decisiones de ahorro despiertan emociones mayoritariamente positivas como entusiasmo y optimismo, mientras que el endeudamiento se asocia a ansiedad y frustración, revelando un patrón emocional que demanda la incorporación de la regulación afectiva en los programas de educación financiera. A su vez, en la Universidad Mariana, se evidenció cómo el contexto cultural y social moldea la relación de los estudiantes con el dinero, reflejándose en las emociones experimentadas al invertir, ahorrar o adquirir préstamos. Estos resultados refuerzan la idea de que las actitudes conservadoras hacia el riesgo financiero, propias de ciertos contextos culturales, inciden en la autonomía financiera de los jóvenes y en la configuración de sus decisiones.

En México, las cuatro investigaciones incluidas en este volumen presentan coincidencias y matices relevantes. En la Universidad Autónoma de Chihuahua, dos estudios independientes concluyen que el ahorro suele estar asociado con emociones positivas como optimismo y alegría, mientras que los préstamos generan ansiedad y nerviosismo. Además, se observó que al invertir y realizar compras importantes predomina un fuerte componente emocional positivo (optimismo y felicidad), lo que confirma que las emociones desempeñan un papel determinante en las decisiones financieras cotidianas de los estudiantes.

En la Universidad de las Américas y del Caribe, los resultados muestran que los jóvenes experimentan mayor seguridad emocional al gastar o invertir, mientras que frente al endeudamiento predominan emociones negativas como tristeza y abatimiento. Este hallazgo enfatiza la vulnerabilidad emocional frente a las deudas, lo que refuerza la necesidad de integrar la gestión emocional a los programas de educación financiera en contextos de desigualdad y presión social. Finalmente, en la Universidad de Colima, se identificó un predominio de emociones positivas (optimismo, felicidad, orgullo, entusiasmo) en decisiones de ahorro, inversión y consumo, coexistiendo con niveles moderados de ansiedad y tensión. Asimismo, se destaca la importancia de considerar el papel de las tecnologías financieras (fintech), tanto como oportunidad de inclusión como riesgo de sobreendeudamiento e impulsividad.

La riqueza de estos estudios radica en que, aunque cada investigación se enmarca en contextos particulares, todas coinciden en reconocer que las emociones son un componente indispensable en el análisis de las decisiones financieras. El miedo, la ansiedad, el optimismo o el entusiasmo no solo reflejan estados psicológicos individuales, sino que están mediados por factores estructurales como la cultura, la desigualdad socioeconómica y las dinámicas familiares y comunitarias. Además, los hallazgos coinciden en que el endeudamiento es la práctica que genera mayor carga emocional negativa, mientras que el ahorro y la inversión se asocian con emociones positivas que fortalecen la percepción de bienestar y logro.

En suma, los siete estudios aquí reunidos aportan evidencia empírica que confirma la necesidad de ampliar la perspectiva tradicional de las finanzas para incorporar la dimensión emocional. Su análisis comparativo permite identificar patrones comunes en la región latinoamericana y al mismo tiempo subrayar diferencias culturales y socioeconómicas que influyen en las prácticas financieras juveniles. Este volumen busca así contribuir al debate académico y práctico sobre cómo diseñar estrategias de educación financiera, políticas públicas y herramientas tecnológicas que consideren la gestión emocional como un componente clave para promover decisiones financieras más conscientes, responsables y sostenibles.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS, DE ESTUDIANTES DEL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR IBARRA, ECUADOR

Sara Esperanza Lucero Revelo

Mario Montenegro

Lorena Dávila

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260001

CAPÍTULO 2..... 15

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN COLOMBIA

Ana Lucia Casanova Guerrero

Marleny Cecilia Farinango Vivanco

José Daniel Duran Zambrano

Sebastián Felipe Guerra Mideros

Lina María Rosero Maya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260002

CAPÍTULO 3.....32

EMOCIONES Y TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD MARIANA COLOMBIA

Nubia del Rosario González Martínez

Carlos Gerardo Enríquez Ordoñez

Álvaro Hugo Gómez Rosero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260003

CAPÍTULO 4.....55

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA FACULTAD DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA EN LA TOMA DE DECISIONES DE AHORRAR O PEDIR UN PRÉSTAMO

Carmen Romelia Flores Morales

Ana Isabel Ordoñez Parada

Jesús Saenz Olivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260004

CAPÍTULO 5..... 68

EMOCIONES PREDOMINANTES AL MOMENTO DE INVERTIR Y HACER UNA COMPRA IMPORTANTE EN ESTUDIANTES DE LA FCA DE LA UACH EN CHIHUAHUA, MÉXICO

Eva Aide Torres Ortega

Orieta Iveth Flores Ahumada

Jorge Armendáriz Vega

Carlos Cristian de la Rosa Flores

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260005

CAPÍTULO 6.....82

INFLUENCIA DE LAS EMOCIONES EN EL PROCESO DE TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE DE MÉXICO

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Juan Carlos Flores Carrillo

Ivannia Lilet Mayag Chud

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260006

CAPÍTULO 7102

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE INSTITUCIONES DE LA UNIVERSIDAD DE COLIMA DE MÉXICO EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS

Juan Flores-Preciado

Teodoro Reyes-Fong

Yolanda Hernández-Molinar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260007

SOBRE LOS ORGANIZADORES 119

ÍNDICE REMISSIVO 121

CAPÍTULO 4

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA FACULTAD DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA EN LA TOMA DE DECISIONES DE AHORRAR O PEDIR UN PRÉSTAMO

Data de submissão: 15/05/2026

Data de aceite: 03/06/2026

Carmen Romelia Flores Morales

Docente de la Universidad
Autónoma de Chihuahua, UACH
<https://orcid.org/0000-0002-7220-2504>

Ana Isabel Ordoñez Parada

Docente de la Universidad
Autónoma de Chihuahua, UACH
<https://orcid.org/0000-0002-6751-7018>

Jesús Saenz Olivas

Docente de la Universidad
Autónoma de Chihuahua, UACH
<https://orcid.org/0009-0009-4873-383X>

RESUMEN: La investigación explora las emociones que influyen en las decisiones financieras de los estudiantes de la Facultad de Contaduría y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua, específicamente al momento de ahorrar o pedir un préstamo. Se utilizó una metodología exploratoria y descriptiva, aplicando encuestas basadas en la escala Likert a 204 estudiantes para medir sus emociones al ahorrar y pedir préstamos. Los resultados revelaron que las emociones positivas como el optimismo y la alegría predominan al ahorrar, mientras que al tomar

un préstamo se experimentan emociones más negativas como la ansiedad y el nerviosismo. Las conclusiones indican que el ahorro es visto como una actividad gratificante que genera bienestar, mientras que la decisión de pedir un préstamo está asociada con incertidumbre y preocupación, reflejando una correlación moderada entre las emociones experimentadas en ambas decisiones. Esto sugiere que las emociones juegan un papel crucial en la toma de decisiones financieras entre los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: emociones financieras; ahorro; préstamos; educación financiera; toma de decisiones; cultura financiera.

PREDOMINANT EMOTIONS IN STUDENTS OF THE FACULTY OF ACCOUNTING AND ADMINISTRATION AT THE AUTONOMOUS UNIVERSITY OF CHIHUAHUA IN SAVING OR LOAN DECISION-MAKING

ABSTRACT: This research explores the emotions influencing the financial decisions of students at the Faculty of Accounting and Administration (FCA) of the Autonomous University of Chihuahua, specifically when saving or taking out a loan. An exploratory and descriptive methodology was employed, utilizing Likert scale-based surveys administered to 204 students to measure their emotions when saving and borrowing. The results revealed that positive emotions such as optimism and joy predominate when saving,

whereas more negative emotions like anxiety and nervousness are experienced when taking out a loan. The conclusions indicate that saving is viewed as a gratifying activity that generates well-being, while the decision to borrow is associated with uncertainty and concern, reflecting a moderate correlation between the emotions experienced in both decisions. This suggests that emotions play a crucial role in financial decision-making among students.

KEYWORDS: financial emotions; savings; loans; financial education; decision-making; financial culture.

1. INTRODUCCIÓN

El presente documento explora las emociones que influyen en las decisiones financieras de los estudiantes de la Facultad de Contaduría y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Analiza el contexto cultural y social en México, así como la relación entre las emociones y la toma de decisiones financieras.

2. CONTEXTO CULTURAL Y SOCIAL

2.1. NORMAS CULTURALES SOBRE EL DINERO EN MÉXICO

Desde 2016, la Política Nacional de Inclusión Financiera (PNIF) ha buscado mejorar la situación financiera de la población mexicana. Sin embargo, muchos ciudadanos carecen de conciencia sobre el impacto de sus decisiones financieras en su vida personal y familiar (Décaro-Santiago et al., 2020; Principal, 2020)

Las emociones juegan un papel crucial en las finanzas personales, afectando la satisfacción y las decisiones financieras. La ira, el miedo y la ansiedad pueden nublar el juicio, llevando a decisiones apresuradas como la venta de inversiones por pánico (Bancolombia, 2021; Cómo las emociones pueden influir en tus decisiones financieras, 2025).

2.2. VALORES CULTURALES SOBRE EL ÉXITO Y LA RIQUEZA EN MÉXICO

Los valores culturales en México, como el trabajo duro, la educación y el estatus social, influyen en la percepción del éxito. A pesar del esfuerzo, el sistema a menudo favorece la riqueza por encima del trabajo (Cañete, 2018; Mayores niveles de educación conducen a una mejor calidad de vida, 2023).

2.3. ACTITUDES HACIA EL RIESGO Y LA SEGURIDAD FINANCIERA EN MÉXICO

Actitudes hacia el Riesgo: La aversión al riesgo es común en la cultura mexicana, donde se prefiere el ahorro tradicional sobre las inversiones. Un 70% de los mexicanos

opta por productos de bajo riesgo debido a la historia de crisis económicas (Like Metric Marketing, 2025).

Actitudes hacia la Seguridad Financiera: Según la Encuesta Nacional sobre Salud Financiera (ENSAFI) 2023, solo el 52% de la población adulta tiene algún tipo de ahorro. Además, un 36% reporta tener deudas, destacando la falta de capacidad para enfrentar gastos inesperados (INEGI, 2024).

3. MARCO LEGAL Y POLÍTICO

Regulaciones Financieras: Las leyes en México, como la Ley de Protección y Defensa al Usuario de Servicios Financieros, buscan proteger los derechos de los consumidores y garantizar un entorno financiero seguro (CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN, 2024).

Psicología del Consumidor: La psicología del consumidor es fundamental en la toma de decisiones financieras, donde factores emocionales y cognitivos influyen en la percepción y uso de productos financieros (Hiraoka & Campo, 2025).

3.1. FACTORES ECONÓMICOS

3.1.1. Crisis Económicas en México

México ha enfrentado varias crisis económicas en las últimas dos décadas, como la crisis financiera de 2008, la hiperinflación de 2017 y la crisis por la pandemia de COVID-19 en 2020. Estas crisis han generado emociones de inseguridad y miedo, afectando las decisiones financieras (Martínez, 2019).

3.1.2. Emociones en la Toma de Decisiones Financieras

Las emociones como la inseguridad, el miedo y la frustración influyen en la forma en que los mexicanos manejan sus finanzas, llevando a decisiones más conservadoras y una mayor aversión al riesgo (Zenteno, 2021).

3.1.3. Desigualdad Económica en México

La desigualdad económica es un fenómeno persistente que afecta las decisiones financieras. Las personas en situaciones de pobreza tienden a priorizar el consumo inmediato, lo que limita su capacidad para ahorrar e invertir (Desigualdad social en México: causas y consecuencias, 2025).

3.1.4. Educación Financiera en México

Alfabetización Financiera y Gestión Emocional: La educación financiera es crucial para que los ciudadanos tomen decisiones informadas. Sin embargo, solo el 30% de los mexicanos tiene un nivel adecuado de alfabetización financiera (INEGI, 2024).

3.1.5. Programas de Educación Financiera

El gobierno y diversas organizaciones han implementado programas para mejorar la literacidad financiera, aunque persisten barreras culturales que limitan su efectividad (CONDUCEF, s.f.).

3.1.6. Presión Social y su Impacto en la Toma de Decisiones Financieras

La presión social influye en las decisiones financieras, especialmente entre los jóvenes universitarios. Las expectativas familiares y sociales pueden llevar a decisiones impulsivas (La influencia de las redes sociales en las decisiones financieras, 2025).

3.1.7. Innovaciones y Buenas Prácticas

Tecnología Financiera (Fintech): Las innovaciones en tecnología financiera han transformado la gestión de servicios financieros, facilitando el acceso a información y ayudando a gestionar emociones asociadas con las decisiones financieras (Concepción, 2024; Cómo las innovaciones fintech están redefiniendo los servicios financieros, 2025).

4. MATERIALES Y MÉTODOS

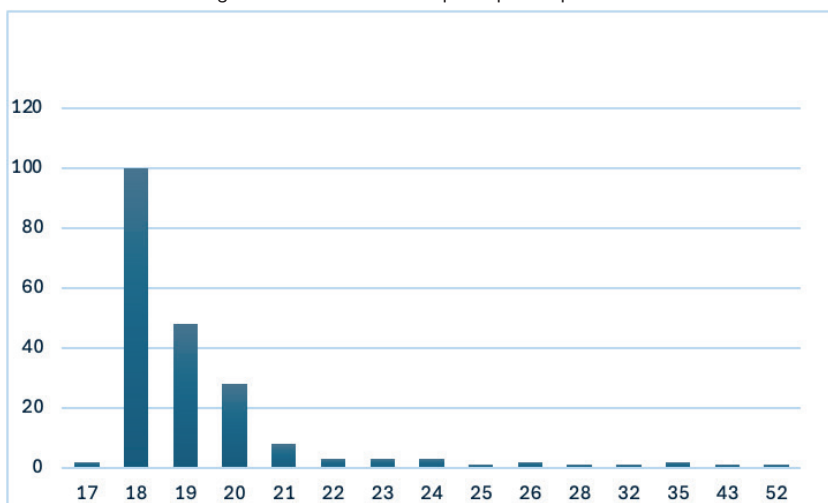
- Metodología exploratoria para comprender las emociones y su relación con la toma de decisiones financieras en estudiantes.
- Descriptiva para obtener un panorama detallado de las emociones y decisiones financieras. Roberto Hernández Sampieri “Metodología de la investigación” (Primera edición en 1991).
- Cuantitativo: Utiliza la escala Likert de 5 opciones para medir las respuestas de los estudiantes.
- Transversal (Cross-sectional): Recopila datos en un solo punto en el tiempo.
- Población: Estudiantes universitarios de la Facultad de Contaduría y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua.
- Muestra: Selecciona una muestra representativa de estudiantes de diversas disciplinas y niveles académicos de la Institución de Educación Superior.

- Técnica de Recolección de Datos: encuesta, mediante la aplicación de un cuestionario con preguntas basadas en la escala Likert para medir las emociones y la toma de decisiones financieras.
- Análisis de Datos: Estadística descriptiva para analizar la distribución de respuestas mediante el uso de SPSS.

5. RESULTADOS

A continuación se presentan los principales resultados, producto de la aplicación de un cuestionario digital que fue aplicado a 204 alumnos regulares de la Facultad de Contaduría y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua, utilizando Google Forms. La distribución de los participantes se presenta en la Figura 1.

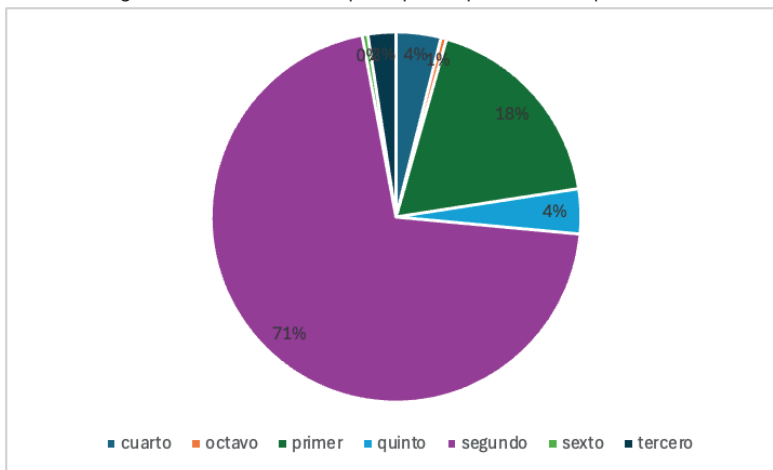
Figura 1. Distribución de los participantes por edad.



Como se observa en la Figura 1, la mayoría de los participantes se encuentra entre los 18 y 20 años, lo que puede marcar una tendencia respecto de la opinión de adultos muy jóvenes.

Asimismo, se analiza la información, con base en el semestre que cursan actualmente los participantes. Esta información se puede observar en la Figura 2.

Figura 2. Distribución de los participantes por semestre que cursan.



El instrumento de recolección de datos presenta a los participantes una serie de palabras que describen diferentes estados emocionales, solicitando que lea cada palabra y, para cada una, indique con qué frecuencia ha experimentado ese estado emocional.

Calificando con ello, cuán frecuentemente experimente cada una de las emociones (antes, durante o después de realizar una decisión financiera importante), usando la escala de 1 a 5:

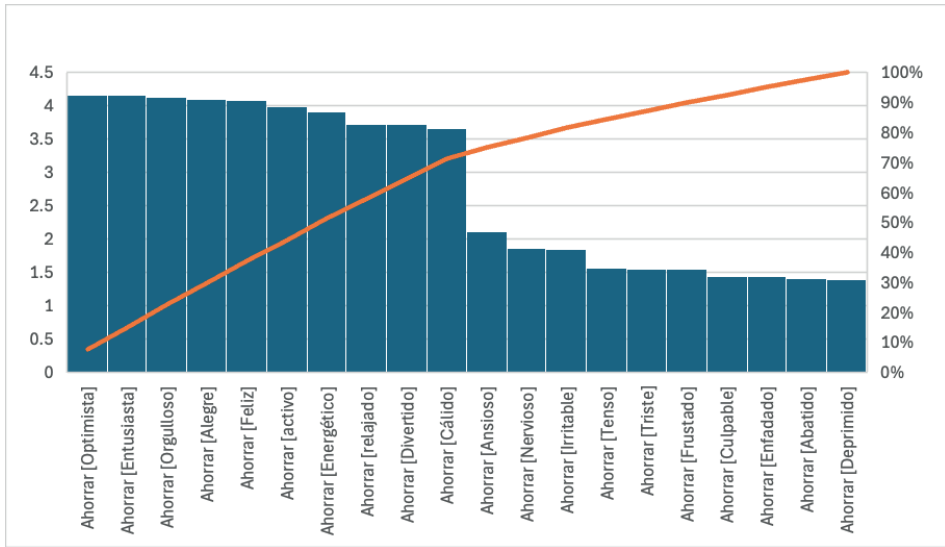
- 1 = Nada o casi nada
- 2 = Un poco
- 3 = Moderadamente
- 4 = Bastante
- 5 = Extremadamente o mucho.

En el caso específico de este capítulo se analizan las situaciones de decisiones financieras de:

- Ahorrar: El proceso de ahorrar dinero para metas a corto o largo plazo.
- Tomar un préstamo: Cuando decide tomar un préstamo personal, hipotecario, educativo, entre otros.

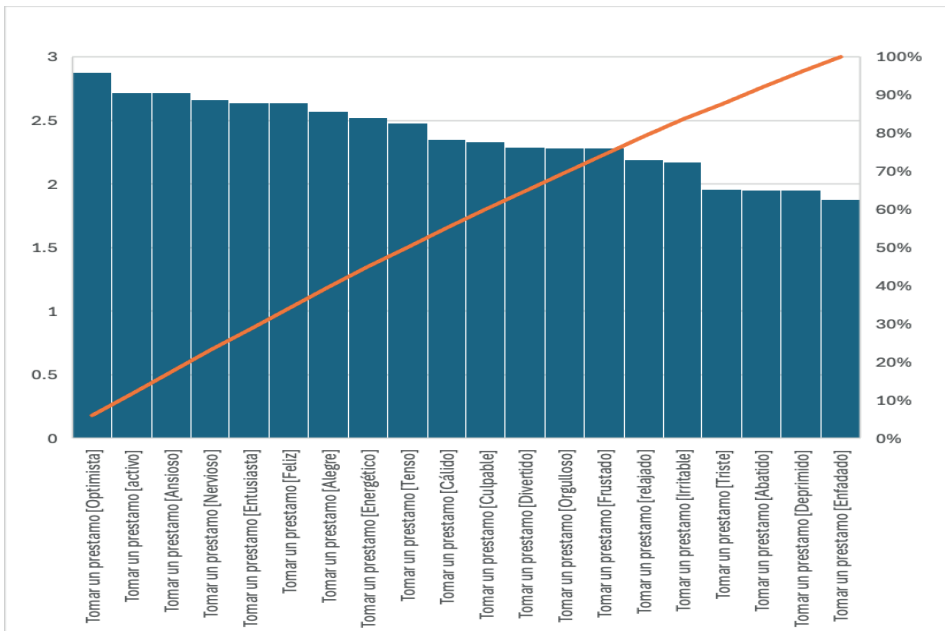
El análisis de la media de las calificaciones que los participantes dan a cada una de las emociones, en relación con la decisión de ahorrar se presenta en la Figura 3.

Figura 3. Medias de las emociones al tomar la decisión de ahorrar.



En la Figura 4 se presentan las medias de las emociones de los participantes al momento de tomar la decisión de pedir un préstamo.

Figura 4. Medias de las emociones de los participantes al tomar la decisión de pedir un préstamo.



6. DISCUSIÓN

6.1. DECISIÓN DE AHORRAR

6.1.1. Emociones positivas (más frecuentes)

Emociones más destacadas:

Optimista (Media = 4,16), **Entusiasta** (4,15), **Alegre** (4,10) y **Feliz** (4,08) tienen las medias más altas. Estas emociones reflejan que los participantes se sienten positivos y motivados al ahorrar, lo cual puede estar asociado con la percepción de que el ahorro les proporcionará estabilidad y satisfacción en el futuro.

El alto nivel de optimismo y alegría indica que, en general, los participantes se sienten bien con el proceso de ahorrar y lo consideran una actividad beneficiosa.

Energético (3,91), **Activo** (3,99) y **Orgullosa** (4,12) también muestran valores altos. Esto implica que el acto de ahorrar puede generar una sensación de proactividad y orgullo, ya que los participantes se sienten en control de su situación financiera.

Ahorrar no solo genera satisfacción emocional, sino también una sensación de poder personal y control sobre las decisiones financieras.

6.1.2. Emociones moderadas

Emociones con una media intermedia:

Cálido (3,65), **Divertido** (3,71) y **Relajado** (3,72) tienen valores moderados, sugiriendo que, en general, los participantes no experimentan emociones extremas al ahorrar. Estos puntajes indican que el ahorro es percibido como una actividad neutra o equilibrada, sin grandes altibajos emocionales.

Las emociones moderadas pueden indicar que el proceso de ahorrar es visto como una rutina o una actividad que no provoca grandes excitaciones ni preocupaciones.

Triste (1,54) y **Frustrado** (1,56) son las emociones más bajas dentro de las moderadas. Esto sugiere que, aunque no es frecuente, algunos participantes pueden sentir cierto desánimo o frustración, posiblemente por la restricción que implica ahorrar.

Estos valores bajos sugieren que el ahorro no genera en los participantes emociones negativas significativas, pero pueden haber momentos en los que sienten que les gustaría gastar más o que ahorrar limita sus deseos inmediatos.

6.1.3. Emociones negativas (menos frecuentes)

Emociones con puntajes bajos:

Irritable (1,84), **Ansioso** (2,10) y **Nervioso** (1,86) son las emociones negativas más altas, pero siguen siendo significativamente bajas. Esto indica que el estrés y la

ansiedad asociados con el ahorro son relativamente limitados y no predominan en la experiencia general.

Aunque algunas personas pueden experimentar inquietud o inseguridad al ahorrar, estas emociones son menores y no afectan en gran medida su disposición para ahorrar.

Las emociones más bajas son **Culpable** (1,44), **Tenso** (1,40), **Abatido** (1,39), **Enfadado** (1,43) y **Deprimido** (1,39), lo que sugiere que las emociones de arrepentimiento o malestar no están presentes en casi ningún caso.

La baja presencia de emociones como *culpa* o *depresión* indica que los participantes no suelen sentir que el ahorro sea una carga negativa o una obligación que les cause malestar emocional.

6.2. DECISIÓN DE PEDIR UN PRÉSTAMO

6.2.1. Emociones positivas (más frecuentes)

Emociones más destacadas:

Optimista (Media = 2,88) y **Entusiasta** (2,64) son las emociones positivas más altas, aunque con medias más bajas en comparación con las emociones relacionadas con el ahorro o las compras. Esto sugiere que, aunque los participantes sienten **cierto optimismo y entusiasmo**, las emociones positivas asociadas con tomar un préstamo son moderadas y no tan intensas como en otras decisiones financieras.

El préstamo puede generar cierta motivación para cumplir con necesidades o proyectos, pero no provoca la misma energía o alegría que otras decisiones como invertir o ahorrar.

Alegre (2,57), **Feliz** (2,64) y **Activo** (2,72) también tienen valores intermedios, reflejando que, aunque no es una emoción predominante, hay una **sensación de bienestar** al tomar el préstamo.

Estos puntajes sugieren que algunos participantes sienten que la decisión de tomar un préstamo tiene potencial para generar un impacto positivo, pero la emoción positiva no es tan fuerte o predominante.

6.2.2. Emociones moderadas

Emociones con una media intermedia:

Cálido (2,35) y **Divertido** (2,29) presentan valores moderados, lo que sugiere que la experiencia de tomar un préstamo está asociada con **emociones neutrales o ligeramente positivas**, sin que sea una decisión completamente alegre o sin grandes emociones.

El préstamo puede generar algo de confort o tranquilidad, pero no genera una experiencia notablemente emocional.

Relajado (2,19) y **Orguloso** (2,28) también presentan valores bajos, lo que indica que el proceso de tomar un préstamo no es particularmente **relajante o generador de orgullo** para la mayoría de los participantes.

Los puntajes bajos sugieren que, al contrario de otras decisiones financieras, los participantes no experimentan sensaciones fuertes de confianza o satisfacción al tomar un préstamo.

6.2.3. Emociones negativas (más frecuentes)

Emociones con puntajes más altos:

Ansioso (2,66), **Nervioso** (2,72) y **Irritable** (2,72) son las emociones negativas con las medias más altas, lo que refleja que **la toma de un préstamo genera más ansiedad, nerviosismo e irritabilidad** que otras decisiones financieras.

Estas emociones negativas pueden reflejar las preocupaciones relacionadas con el endeudamiento o el compromiso financiero asociado con los préstamos, como el temor a no poder pagar o a enfrentar problemas económicos.

Tenso (2,48) y **Culpable** (2,33) son otras emociones que también muestran una cierta intensidad, pero con medias más bajas. Sin embargo, estos resultados sugieren que, en general, el préstamo puede generar cierto **estrés y preocupación por el futuro financiero**.

La tensión y la culpabilidad pueden estar relacionadas con el temor a no poder cumplir con las obligaciones del préstamo o a la carga que este representa en el futuro.

Las emociones más bajas incluyen **Triste** (1,96), **Abatido** (1,95), **Enfadado** (1,95) y **Deprimido** (1,88), lo que indica que aunque hay algo de malestar, no son emociones predominantes.

Estas emociones bajas sugieren que el préstamo no genera grandes sentimientos de desesperanza o malestar en la mayoría de los participantes, aunque la ansiedad y la preocupación son más comunes.

7. CONCLUSIONES

Al tomar la decisión de ahorrar en análisis de resultados permite concluir que predominan las emociones positivas de optimismo y alegría, siendo estas las más comunes. Esto sugiere que el ahorro es percibido principalmente como una actividad positiva y gratificante.

Mientras que las emociones negativas son mínimas, destacando ligeramente *ansiedad y nerviosismo*, pero no tienen un impacto significativo en el comportamiento general hacia el ahorro. Ya que el ahorro está generalmente asociado con sensaciones de control, éxito y bienestar, más que con estrés o frustración. Este patrón refleja que los estudiantes tienden a ver el ahorro como una estrategia financiera que les genera bienestar y les permite sentirse seguros y en control, en lugar de algo que les cause ansiedad o frustración.

Aunque hay algo de optimismo y entusiasmo, los sentimientos positivos asociados con tomar un préstamo son **menos intensos** que en otras decisiones financieras como ahorrar o invertir. El puntaje más alto se observa en *Optimista* (2,88), pero está lejos de los puntajes de otras categorías.

Las emociones negativas, en particular *Ansioso* (2,66) y *Nervioso* (2,72), son **más frecuentes** al tomar un préstamo. Esto refleja el **estrés y la preocupación** típicamente asociados con la deuda y las obligaciones financieras a largo plazo.

El **préstamo genera más incertidumbre** y preocupación en comparación con el ahorro, la inversión o las compras importantes, ya que está vinculado con una **mayor ansiedad y nerviosismo** debido al riesgo y la responsabilidad financiera que implica.

Este patrón sugiere que la **decisión de tomar un préstamo** está cargada de emociones **más ambivalentes y de incertidumbre**, con la ansiedad y el nerviosismo como factores predominantes, mientras que las emociones positivas no son tan intensas.

Por otro lado, al tomar una decisión de pedir un préstamo se identifican algunas emociones positivas moderadas. Aunque hay algo de **optimismo y entusiasmo**, los sentimientos positivos asociados con tomar un préstamo son menos intensos que en otras decisiones financieras como ahorrar o invertir. El puntaje más alto se observa en *Optimista* (2,88), pero está lejos de los puntajes de otras categorías.

En el caso de las emociones negativas más destacadas se aprecia, en particular, *Ansioso* (2,66) y *Nervioso* (2,72), como las **más frecuentes** al tomar un préstamo. Esto refleja el **estrés y la preocupación** típicamente asociados con la deuda y las obligaciones financieras a largo plazo. El préstamo genera más incertidumbre y preocupación en comparación con el ahorro, la inversión o las compras importantes, ya que está vinculado con una mayor ansiedad **y nerviosismo** debido al riesgo y la responsabilidad financiera que implica.

Este patrón sugiere que la decisión de tomar un préstamo está cargada de emociones más ambivalentes y de incertidumbre, con la ansiedad y el nerviosismo como factores predominantes, mientras que las emociones positivas no son tan intensas.

La **correlación** entre las emociones experimentadas al **ahorrar** y al **tomar un préstamo** es de **0.46**, lo que indica una **correlación moderada positiva**. Esto sugiere que, aunque las emociones positivas y negativas al ahorrar y al tomar un préstamo no están perfectamente alineadas, existe una tendencia a que los participantes experimenten ciertas emociones de manera similar en ambas situaciones. Es decir, aquellos que sienten emociones positivas o negativas al ahorrar, tienden a sentir algo similar al tomar un préstamo, aunque con una fuerza moderada.

REFERENCIAS

La influencia de las redes sociales en las decisiones financieras. (30 de abril de 2025). Obtenido de Central de fondos: <https://centraldefondos.com/redes-sociales-y-finanzas/#:~:text=En%20lo%20que%20a%20finanzas%20respecta%2C%20el,pueden%20llevarnos%20a%20tomar%20decisiones%20financieras%20impulsivas.>

Cañete, R. (30 de enero de 2018). *La falsa promesa del trabajo duro.* Obtenido de El país: https://elpais.com/elpais/2018/01/30/contrapuntos/1517321358_661283.html

LEY DE LA COMISIÓN NACIONAL BANCARIA Y DE VALORES. (11 de mayo de 2022). Obtenido de CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN: <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LCNBV.pdf>

LEY DE INSTITUCIONES DE CRÉDITO. (24 de enero de 2024). Obtenido de CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN: https://www.condusef.gob.mx/documentos/marco_legal/LIC-240124.pdf

LEY DE PROTECCIÓN Y DEFENSA AL USUARIO DE SERVICIOS FINANCIEROS. (24 de enero de 2024). Obtenido de CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN: <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LPDUSF.pdf>

LEY PARA LA TRANSPARENCIA Y ORDENAMIENTO DE LOS SERVICIOS FINANCIEROS. (24 de enero de 2024). Obtenido de CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN: https://www.condusef.gob.mx/documentos/marco_legal/LTOSF-240124.pdf

Like Metric Marketing. (15 de febrero de 2025). Obtenido de Aversión al Riesgo en Inversiones: Cómo Comenzar a Invertir en México sin Salir de tu Zona de Confort: <https://www.likemetric.mx/blog-financiero/aversin-al-riesgo-en-inversiones-cmo-comenzar-a-invertir-en-mxico-sin-salir-de-tu-zona-de-confort>

Concepción, M. (21 de agosto de 2024). *Innovación financiera: 9 tendencias recientes para líderes.* Obtenido de EGADE Insight: <https://blog.egade.tec.mx/innovacion-financiera-tendencias-recientes>

CONDUCEF. (s.f.). Obtenido de ENCUESTA NACIONAL SOBRE SALUD FINANCIERA (ENSAFI) 2023: <https://www.condusef.gob.mx/?p=contenido&idc=2448&idcat=1>

Lozano, G. (29 de agosto de 2022). *El financiero.* Obtenido de Una mirada al comportamiento del consumidor mexicano: <https://www.elfinanciero.com.mx/opinion/colaborador-invitado/2022/08/29/una-mirada-al-comportamiento-del-consumidor-mexicano/>

Cómo las emociones pueden influir en tus decisiones financiera. (30 de abril de 2025). Obtenido de DINN: <https://dinn.com.mx/b/como-evitar-que-las-emociones-influyan-en-decisiones-financieras>

Cómo las innovaciones fintech están redefiniendo los servicios financieros. (30 de abril de 2025). Obtenido de GAMBIT: <https://gambit-finance.com/news-and-articles/how-fintech-innovations-and-changing-investor-behaviors-are-redefining-financial-services>

Bancolombia. (22 de julio de 2021). *Bancolombia*. Obtenido de El dinero, las emociones y tu bienestar financiero: <https://www.bancolombia.com/educacion-financiera/finanzas-personales/dinero-emociones-y-bienestar-financiero>

Décaro-Santiago, L., Soriano-Hernández, M., Benítez-Guadarrama, J., & Soriano-Hernández, J. (2020). La conducta financiera entre estudiantes universitarios emprendedores. *Revista EAN*, 51-68.

Desigualdad social en México: causas y consecuencias. (24 de marzo de 2025). Obtenido de UNIR: <https://mexico.unir.net/noticias/ciencias-sociales/desigualdad-social/#:~:text=Consecuencias%20de%20la%20desigualdad%20social,la%20distribuci%C3%B3n%20equitativa%20del%20ingreso.>

Hiraoka, F., & Campo, D. M. (30 de abril de 2025). *Los consumidores mexicanos buscan valor y conveniencia - y lo encuentran en línea.* Obtenido de McKinsey & Company: <https://www.mckinsey.com/industries/consumer-packaged-goods/our-insights/mexican-consumers-seek-value-and-convenience-and-find-it-online/es>

INEGI. (25 de junio de 2024). Obtenido de ENCUESTA NACIONAL SOBRE SALUD FINANCIERA (ENSAFI) 2023: <https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2024/ENSAFI/ENSAFI.pdf>

Martínez, R. (2 de octubre de 2016). *Codicia y riesgo en la toma de decisiones financieras.* Obtenido de El economista: <https://www.eleconomista.com.mx/finanzaspersonales/Codicia-y-riesgo-en-la-toma-de-decisiones-financieras--20160209-0142.html>

Mayores niveles de educación conducen a una mejor calidad de vida.. (30 de marzo de 2023). Obtenido de Centro de Estudios de Alta Dirección: <https://www.alta-direccion.edu.mx/influencia-de-la-educacion-en-la-calidad-de-vida/>

Principal. (17 de septiembre de 2020). Obtenido de ¿Los mexicanos tenemos cultura financiera?: <https://principal.com.mx/herramientas/articulos/los-mexicanos-tenemos-cultura-financiera>

Zenteno, P. (6 de septiembre de 2021). *Emociones influyen en la toma de decisiones financieras.* Obtenido de Universo: <https://www.uv.mx/prensa/general/emociones-influyen-en-la-toma-de-decisiones-financieras/>

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dra. Sara Esperanza Lucero Revelo PhD. Psicóloga, Dra. en psicorrehabilitación, Universidad Central del Ecuador, Dra. en Educación PhD, Universidad de Baja California Mexico. Magíster en Educación de Adultos, Universidad San Buenaventura. Esp. En Pedagogía para el Desarrollo Autónomo. Universidad Abierta y a Distancia UNAD. Licenciada en Educación, Universidad Mariana. Dr. Honoris Causa Perú. Escritora miembro de la Sociedad ecuatoriana de escritores. Investigadora nacional e internacional. Investigadora Asociada de Colciencias. Presidente de Tesis doctoral universidades de México. Docente de investigación Universidad Juan de Castellanos Tunja Colombia. Docente investigadora

Universidad Mariana Colombia. Asesora el departamento de investigación del ITSI Ecuador. Líder del Proyecto de Capacitación en prevención de violencia de género en el Cantón Aguarico Ecuador.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: pymes, empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.



Mgtr. Marleny Cecilia Farinango Vivanco. Contadora Pública, Magister en Gestión de la Tecnología Educativa, Especialista en: Revisoría Fiscal, Gerencia de Proyectos, Administración de la Informática Educativa; Estudios de Maestría Ejecutiva en Dirección de Empresas, Universidad Regional Autónoma de los Andes – Ecuador Certificada por la ASSOCIATION OF CHARTERED CERTIFIED ACCOUNTANTS - ACCA, (Asociación de Contadores Públicos Colegiados) **en NIIF para Pymes.** Docente investigadora de pregrado posgrado en áreas contables, financieras, de Alta Gerencia y en Revisoría Fiscal en diversas universidades de Pasto,

Vicerrectora Administrativa y Financiera, asesora administrativa, revisora fiscal y asesora en implementación de NIIF para PYMES en empresas de la ciudad de Pasto. Investigadora Asociada de Colciencias.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 “Administración, Estrategia y Sociedad”. Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para una docencia centrada en el aprendizaje,

Diplomado en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social ,Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto negativo 1, 7, 8, 9, 10, 43, 44, 48, 50, 51, 52, 53

Afecto positivo 1, 7, 8, 9, 10, 22, 40, 45, 50, 51, 52, 108

Ahorro 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 99, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 116

C

Compra 8, 15, 16, 29, 30, 32, 41, 44, 45, 47, 50, 52, 53, 68, 73, 75, 76, 77, 86, 94, 95, 96, 98, 107, 108, 110, 111

Cultura 1, 2, 5, 13, 14, 15, 17, 20, 31, 34, 55, 56, 67, 69, 70, 82, 83, 84, 88, 90, 101, 103, 107, 117

Cultura ecuatoriana 1, 2

D

Decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 116

E

Educación financiera 1, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 55, 58, 67, 71, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 97, 100, 101, 103, 106, 107, 116

Emociones 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Estudiantes 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 65, 67, 68, 72, 74, 75, 77, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116

I

Inversión 1, 3, 4, 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 51, 53, 65, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 82, 84, 87, 88, 98, 101, 102, 103, 106, 113, 115

Inversión y ahorro 68

P

PANAS 1, 2, 6, 7, 22, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 73, 81, 82, 83, 91, 102, 103, 104, 108

Préstamo 9, 10, 11, 15, 30, 32, 41, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 82, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 113

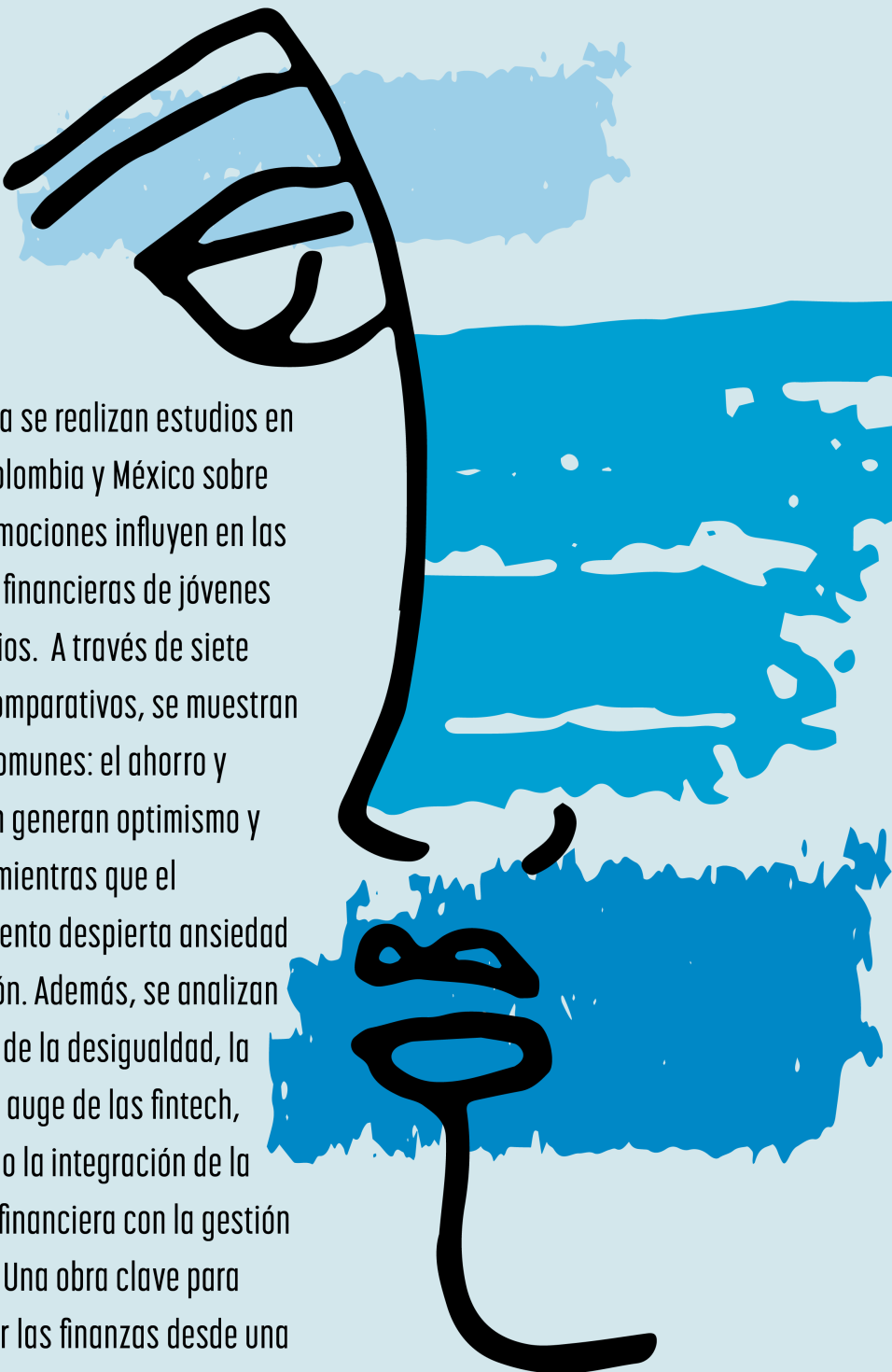
T

Toma de decisiones 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 115, 116

Toma de decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 28, 30, 32, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 72, 75, 78, 80, 82, 84, 87, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 116

U

Universitarios 1, 15, 16, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 58, 67, 68, 71, 72, 77, 78, 79, 82, 89, 107, 113



En esta obra se realizan estudios en Ecuador, Colombia y México sobre cómo las emociones influyen en las decisiones financieras de jóvenes universitarios. A través de siete estudios comparativos, se muestran patrones comunes: el ahorro y la inversión generan optimismo y bienestar, mientras que el endeudamiento despierta ansiedad y frustración. Además, se analizan los efectos de la desigualdad, la cultura y el auge de las fintech, proponiendo la integración de la educación financiera con la gestión emocional. Una obra clave para comprender las finanzas desde una perspectiva humana y contextualizada.



**EDITORIA
ARTEMIS**
2026